

*Ele disse: No entanto, que mal ele fez?
Eles gritavam ainda mais, dizendo: Seja
crucificado!*

Mateus
27:23

Perante o divino Mestre²⁰

Jesus Cristo!...

Condenado sem culpa, vencido e vencedor...

Profundamente amado, violentamente combatido!

De todos os títulos, preferiu o de Mestre, conquanto devesse, nas provas supremas, reconhecer-se abandonado pelos discípulos.

De todas as profissões praticou, um dia, a de carpinteiro, ciente de que não teria para a ministração de seus apelos e ensinamentos nem culminâncias de poder terrestre e nem galerias de ouro, mas sim pobres barcos talhados com a enxó e a golpes de formão...

Soberano da eternidade, permitiu se lhe

aplicassem a coroa de espinhos, deixando-se alçar num sólio constituído de dois lenhos justapostos, em dois traços distintos... Ele, que se declarou enfeixando o caminho, a verdade e a vida, deu-se na extrema renúncia, em penhor de semelhante revelação, suspenso nas horas derradeiras, sobre o traço vertical que simbolizava a fé, a erigir-se em caminho para o Céu, e sobre o traço horizontal, que exprimia o amor, alimentado a vida, na direção de todas as criaturas, como a dizer-nos que Ele era, na cruz, a verdade torturada e silenciosa, entre a fé e o amor, a sustentar-se claramente erguida para a Justiça divina, batida e supliciada pelos homens, mas de braços abertos.

(Reformador, dez. 1968, p. 267)

Solidão

À medida que te elevas, monte acima, no desempenho do próprio dever, experimentas a solidão dos cimos e incomensurável tristeza te constringe a

alma sensível.

Onde se encontram os que sorriram contigo no parque primaveril da primeira mocidade? Onde pousam os corações que te buscavam o aconchego nas horas de fantasia? Onde se acolhem quantos te partilhavam o pão e o sonho, nas aventuras ridentes do inicio?

Certo, ficaram...

Ficaram no vale, voejando em círculo estreito, à maneira das borboletas douradas, que se esfacelam ao primeiro contato da menor chama de luz que se lhes descortine à frente.

Em torno de ti, a claridade, mas também o silêncio...

Dentro de ti, a felicidade de saber, mas igualmente a dor de não seres compreendido...

Tua voz grita sem eco e o teu anseio se alonga em vão.

Entretanto, se realmente sobes, que ouvidos te poderiam escutar a grande

distância e que coração faminto de calor do vale se abalançaria a entender, de pronto, os teus ideais de altura?

Choras, indagas e sofres...

Contudo, que espécie de renascimento não será doloroso?

A ave, para libertar-se, destrói o berço da casca em que se formou, e a semente, para produzir, sofre a dilaceração na cova desconhecida.

A solidão com o serviço aos semelhantes gera a grandeza.

A rocha que sustenta a planície costuma viver isolada e o Sol que alimenta o mundo inteiro brilha sozinho.

Não te canses de aprender a ciência da elevação.

Lembra-te do Senhor, que escalou o Calvário, de cruz aos ombros feridos. Ninguém o seguiu na morte afrontosa, à exceção de dois malfeiteiros, constrangidos à punição, em obediência à justiça.

Recorda-te dele e segue...

Não relaciones os bens que já espalhaste.
Confia no infinito Bem que te aguarda.

Não esperes pelos outros, na marcha de sacrifício e engrandecimento. E não olvides que, pelo ministério da redenção que exerceu para todas as criaturas, o divino Amigo dos Homens não somente viveu,

lutou e sofreu sozinho, mas também foi perseguido e crucificado.

(*Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 70*)

¹⁷⁰ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Perante Jesus*. Ed. IDEAL. Cap. 7, com pequenas alterações.